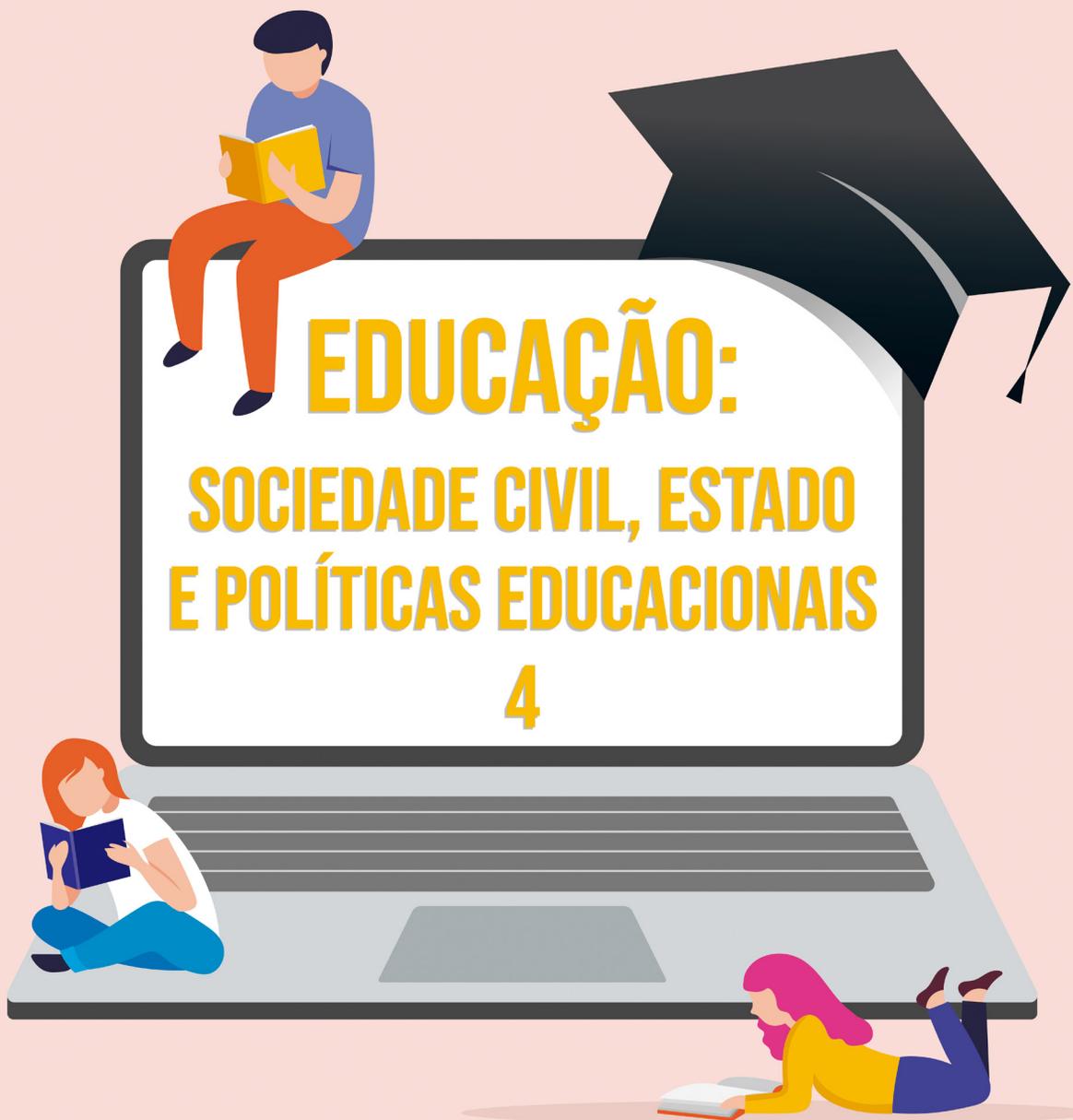
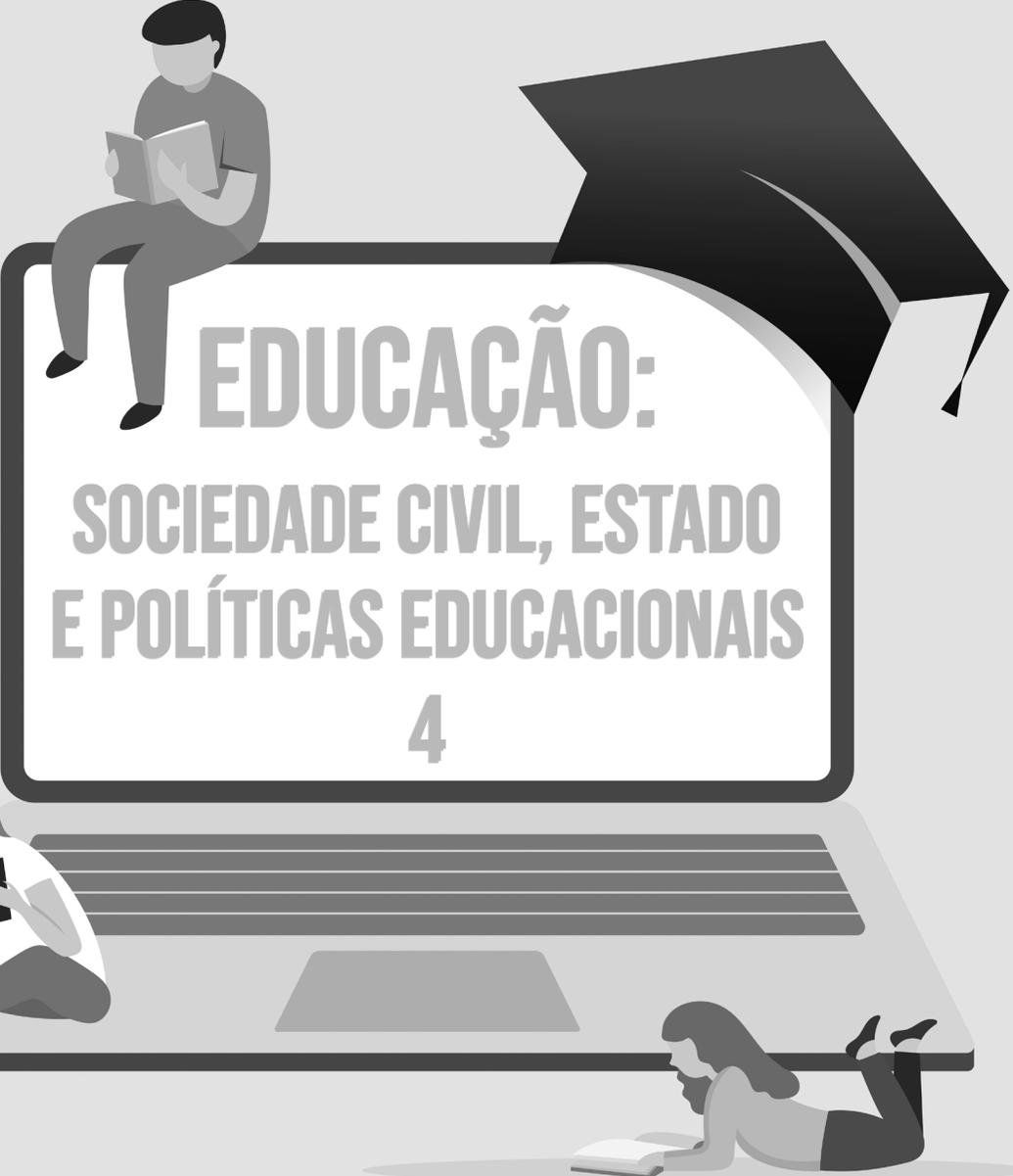


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira	
Emílio Luiz Sukar Neto	
Andreas Schurig	
Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón	
María Cristina Chávez Rocha	
Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira	
Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior	
Karine Martins Cunha Venceslau	
Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade	
Pollyana Cristina Alves Cardoso	
Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 18

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 26/01/2021

Data de submissão: 05/11/2020

Neila Barbosa Osório

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Andressa Borges Xavier

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/0472685896129146>

Ladislau Ribeiro do Nascimento

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/0594312091964432>

Ana Gabriela Ferreira Brito

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/1232228878683918>

Wesquisley Vidal de Santana

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/6145909659381581>

Alexsandra Cardoso Souza

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/7650388857039885>

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa

Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/2371936948481412>

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/9155245902312895>

Luiz Sinésio Silva Neto

Universidade da Maturidade - UFT
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

RESUMO: O presente artigo traz a abordagem da Educação de Jovens e Adultos com foco nas estratégias do processo de ensino e aprendizagem. O principal questionamento a ser estudado no presente artigo é: Quais os desafios enfrentados pelos velhos que buscam estudar na velhice? Foi realizada pesquisa bibliográfica, buscando autores que tratam da temática Educação de Jovens e Adultos, observando a visão desses autores em relação ao envolvimento e participação dos velhos nos ambientes escolares. Espera-se ter contribuído para uma para uma reflexão acerca das pessoas idosas: seus desejos e angústias. Reflexões que refletem muito mais inquietações, indagações e percepções pontuais sobre o que representa a escola para os alunos idosos da EJA do que informações documentadas e dados empíricos acabados. Assim observou-se na coletânea de vários artigos revisados uma série de variadas opiniões a respeito do que busca o velho quando volta ao universo da educação na sala de aula bem como maneiras diferenciadas de se observar o processo educacional de ensino de jovens e adultos como um todo. Destaca-se

ainda a importância de os professores que atendem o público em questão recebam, com frequência, uma formação continuada com vistas a evitar a evasão escolar e o desinteresse por seus discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; idosos; desafios.

THE CHALLENGES ELDERLY PEOPLE PURSUING STUDY FACE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: This article presents the approach of Youth and Adult Education focusing on the strategies of the teaching and learning process. The main question to be studied in this article is: What are the challenges faced by old people who seek to study in old age? A bibliographical research was carried out, looking for authors who deal with youth and adult education, observing the view of these authors in relation to the involvement and participation of the elderly in school environments. It is hoped to have contributed to a reflection on the elderly: their desires and anxieties. Reflections that reflect much more concern, inquiries, and timely perceptions about what the school represents for older students in the EJA than documented information and empirical data. Thus, in the collection of several articles reviewed a series of varied opinions about what the old man seeks when he returns to the universe of education in the classroom as well as different ways of observing the educational process of teaching youth and adults as a everything. It is also important to emphasize the importance of teachers who attend to the public in question, often receiving continuous training in order to avoid school drop-out and disinterest among their students.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; seniors; challenges.

INTRODUÇÃO

O Brasil traz consigo ao longo de muitas décadas as marcas das desigualdades sociais, culturais e econômicas, fato que reflete o fracasso na aprendizagem da leitura e da escrita, atingindo, sobretudo as classes populares. Dentre esse grupo de analfabetos, observa-se a prevalência de jovens e adultos que nunca iniciaram os estudos ou que tiveram que interrompê-los por diversos motivos tais como: ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldade de acesso à escola, fracasso ou evasão escolar. Esses são alguns dos elementos que caracterizam os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Ressalta-se que o direito à educação permite que as pessoas sejam escolarizadas, cria condições para um melhor exercício de sua cidadania, e adquirirem ferramentas necessárias para defenderem os demais direitos e deles usufruírem. Através das diferentes modalidades educacionais, a garantia do direito à educação pública de qualidade socialmente referenciada deve ser a razão principal da existência dos sistemas de ensino.

Com a intenção de alcançar as pessoas que não tiveram escolaridade na idade própria regular, foi criada a modalidade de Educação para Jovens e Adultos – EJA, por meio da Lei nº 9394/96 dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, prevendo o atendimento a EJA dando autonomia e por ora determinando aos estados e

municípios o cumprimento às cláusulas mensuradas na referida legislação.

Porém, ao pensar em educação é preciso pensar em quais estratégias, organizações, espaços, estruturas físicas, ou seja, é preciso e proporcionar ambientes e condições apropriados. Os sistemas de ensino deverão assegurar, conforme cita a LDB, “(...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (BRASIL, 1996, art. 37), objetivando uma educação que contribua além dos fatores pessoais, com o relacionamento como cidadãos na sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, ela se apresenta sob a designação do ensino supletivo. Caracteriza-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho.

Importa lembrar a importância de as organizações que ofertam este segmento de educação orientarem seus docentes para levarem em consideração a realidade do alunado, suas características e condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizagem, além de manter um planejamento didático pautado na rotina das atividades sociais (pessoais e profissionais) visando garantir, ou ao menos contribuir para a permanência dos mesmos na continuidade dos estudos, reduzindo, por sua vez, a evasão escolar deste segmento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltam que “[...] a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro” (BRASIL, 1998, p. 48).

O presente artigo traz a abordagem da Educação de Jovens e Adultos com foco nas estratégias do processo de ensino e aprendizagem. O principal questionamento a ser estudado no presente artigo é: Quais os desafios enfrentados pelos velhos que buscam estudar na velhice?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se pesquisa bibliográfica, buscando autores que tratam da temática Educação de Jovens e Adultos, observando a visão desses autores em relação ao envolvimento e participação dos velhos nos ambientes escolares.

Espera-se contribuir para uma para uma reflexão acerca das pessoas idosas: seus desejos e angústias. Reflexões que refletem muito mais inquietações, indagações e percepções pontuais sobre o que representa a escola para os alunos idosos da EJA do que informações documentadas e dados empíricos acabados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741/03 -, ao se reportar-se sobre educação, cultura, esporte e lazer, afirma que “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem a sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003, art. 20). No Artigo 21 assinala que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a eles destinados” (BRASIL, 2003, art. 21).

Trata-se de direito garantido e que deve, portanto, ser caminho de incentivo para a volta à escola daqueles brasileiros e brasileiras que não estudaram o tempo suficiente ou ainda não sabem ler e escrever.

Inicialmente julga-se oportuno trazer definições sobre o termo velhice. A definição precisa sobre velhice e os limites etários dessa fase da vida ainda não encontra consenso na literatura que trata do assunto. A Lei nº 8.842 (BRASIL, 1994), em seu segundo artigo, considera idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Neugarten (1975, 1979 apud FONSECA, 2004), estabeleceu quatro espécies de velhice: velhos jovens (60 aos 69 anos), velhos de mais idade (70 aos 79 anos), velhos-velhos (80 aos 89 anos) e velhos muito velhos (a partir dos 90 anos). É importante ressaltar que estas categorias se diferenciam no que se refere aos aspectos de saúde, habilidades e expectativa de vida (OLIVEIRA, 2008).

Em decorrência desses vários olhares sobre a velhice, considera-se importante que mundo comece a se preocupar para o problema do idoso: o aumento populacional confirmará a tendência de o Brasil se tornar país de adultos e idosos:

Observa-se que o Brasil está envelhecendo, e existem boas e más notícias se considerado por uma perspectiva epidemiológica (GARRIDO; MENEZES, 2002). Oliveira (2006) aponta que a idade mediana da população, que em 1980 era de 20 anos, aumentará, em 2050 para 40, deixando claro que haverá a mesma quantidade de brasileiros com menos e com mais de 40 anos.

Conforme projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹ (IBGE) em 2050 serão 13,7 milhões de pessoas com mais de 80 anos. Isso porque a vida média da população vai atingir 81,3 anos em 2050, basicamente o mesmo nível atual do Japão, que é de 81,6 anos.

Nosso país, em relação à faixa etária populacional, poderá ser comparado com os padrões Europeus atuais, porém, no que diz respeito às condições e qualidade de vida, a população nacional não desfrutará as mesmas melhorias (OLIVEIRA, 2008).

Para fazer frente aos desafios de alcançar e atender esse público de idosos que busca pela educação é que escolas e outras instituições, com a consciência da importância da educação de jovens e adultos, estão se adaptando em termos de estrutura e física e

¹ <https://www.ibge.gov.br/>

profissional, para que seja garantida a educação como direito de todos, conforme previsto na Constituição Federal do Brasil de 1988 em consonância com a LDB 9394/96.

Percebe-se que o grande desafio na Educação de Jovens, Adultos e Idosos da atualidade, é como desenvolver nestes sujeitos aprendizagens significativas que, abarquem conteúdos curriculares atitudinais fundamentais à sua inserção social na sociedade globalizada em que vivemos.

Toda aprendizagem está envolvida de inúmeros significados e sentimentos. O objeto da aprendizagem tem significado relativo para cada indivíduo, sendo que cada ser emprega em sua aprendizagem toda história de vida e todas as emoções e sentimentos que o objeto desperta em seu interior. Portanto, tanto o aspecto cognitivo quanto o afetivo fazem parte da aprendizagem (VYGOTSKY 1998, p. 28).

Entende-se que para os alunos idosos as relações interpessoais que demonstram afetividade do professor são fundamentais. Eles não atribuem tanta importância aos conteúdos e metodologias de ensino, mas sim, na atitude do docente em sala de aula, variáveis como compromisso, autenticidade, simplicidade, afetividade são relevantes na relação professor-aluno.

Para garantir ao público específico, alvo neste estudo, convém observar a importância dada ao relacionamento entre professor e aluno. Ele precisa ser de reciprocidade, proporcionando um ambiente de relacionamento saudável onde dê segurança ao aluno para se expressar.

Para reforçar o argumento recorre-se a Freire (1996, p. 25) que afirma que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Ressalta-se que a referida produção ou construção se dará mediante a interação entre os envolvidos no processo, ou seja, a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professor-professor, por meio das trocas de experiência durante o processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator que deve ser observado pelas escolas e instituições é a liberdade que o idoso tem de frequentar ou não a sala de aula. Diferentemente da criança o idoso só irá se matricular e frequentar as aulas se for de seu interesse, daí a necessidade do comprometimento igual ou até mesmo superior aos demais segmentos de educação.

Conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, “os sistemas de ensino assegurarão (...) aos jovens e adultos (...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (BRASIL, 1996, art. 37)

Baseado na orientação da LDB acima descrita observa-se que o público idoso necessita de flexibilidade na organização da carga horária diária, ou pelo contrário poderá não contribuir com o alcance qualitativo dos objetivos da referida legislação para com a Educação de Jovens e Adultos, contudo podendo ampliar o número de evasão escolar

neste segmento. Para alcançar o que preconiza a Legislação é preciso conhecer o alunado e sua realidade pessoal e profissional, implicando ao docente maior comprometimento e planejamento, elaborando situações de reflexão-ação.

Paulo Freire nos traz a reflexão, ao falar que o professor deve conhecer a realidade do aluno, ele ressalta que é:

(...) preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela para que, de fato, a aprendizagem aconteça de forma eficaz (FREIRE 1996, p. 70).

Os idosos têm revelado, em vivência real de educadores, que a grande preocupação destes sujeitos que voltam a estudar é aprender a ler e escrever. Alguns apresentam um processo de leitura e escrita de anos atrás e têm que retomá-lo quase que integralmente porque fora marcado pela ausência da escolarização formal, fato que os coloca na condição de analfabetos funcionais; há outros que nunca frequentaram os bancos escolares.

A metodologia apropriada para alcançar o público específico de pessoas que procuram a escolarização na fase adulta deve ultrapassar as competências e habilidades educacionais, para desenvolver inúmeras competências e habilidades que vão melhorar o convívio social, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula, claro.

Mészáros (2005) afirma que “trata-se uma questão de ‘internalização’ pelos indivíduos [...] da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas ‘adequadas’ ”(p. 44).

Entende-se que, as práticas de alfabetização e letramento objetivam promover o desenvolvimento de habilidades para que os discentes, jovens e adultos, se insiram com autonomia em práticas de leitura, interpretação e produção de diversos textos. Assim, o papel do educador na alfabetização e letramento é o de estabelecer diálogos com os estudantes, inserindo-os em práticas sociais de leitura e escrita.

Por conseguinte, conclui-se que o intuito da Educação de Jovens e Adultos é desenvolver no sujeito jovem ou adulto o senso crítico, a capacidade de ler o mundo, além das habilidades e competências técnicas necessárias a vida em sociedade, ou seja, colaborar na formação e emancipação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado, as legislações próprias dirigidas ao público idoso apresentam os direitos relativos à educação, contemplando o acesso aos mais diversos meios educacionais, continuidade, capacitação, inserção social e tecnológica e importância da relação intergeracional.

A partir da legislação, o desenvolvimento de políticas educacionais que visem atender especificamente o público de idosos deve ser pensado levando em conta as necessidades e relevância do estudo para essas pessoas que não tiveram a oportunidade em idade de escolarização.

Portanto cabe a esfera governamental cumprir com sua função de responsabilidade social, proporcionando ações comunitárias na região em que está presente com a finalidade de minorar possíveis danos provenientes de discriminações da faixa etária.

Contudo, ainda há a ausência de uma política pública específica para educação do idoso. Outro ponto de discussão refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que em nenhum momento faz referência à educação para a terceira idade ou a integração do tema envelhecimento aos currículos.

Destaca-se que a Educação de Jovens e Adultos – EJA da forma como se apresenta, necessita ser reformulada para que atenda à demanda educacional do idoso, pois, este aluno tem um perfil próprio que exige uma atuação dialógica, afetiva, sistematizada, pautada em pressupostos teóricos que deem conta da sua singularidade histórica.

Assim observou-se na coletânea de vários artigos revisados uma série de variadas opiniões a respeito do que busca o velho quando volta ao universo da educação na sala de aula bem como maneiras diferenciadas de se observar o processo educacional de ensino de jovens e adultos como um todo.

Destaca-se ainda a importância de os professores que atendem o público em questão recebam, com frequência, uma formação continuada com vistas a evitar a evasão escolar e o desinteresse por seus discentes. Esses profissionais devem aprender a trabalhar sistematicamente com a leitura profunda do material presente na vida do aluno idoso, refleti-lo, compará-lo com textos científicos, com as produções de outros sujeitos parceiros de aprendizagem buscando prepará-lo para descobrir as intenções ideológicas dos discursos presentes em nossa sociedade, promovendo o seu desenvolvimento humano, pela apropriação da atividade mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Brasília. 2003.

BRASIL. Lei nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, A. **O envelhecimento: Uma abordagem psicológica**. Coimbra. Universidade Católica Editora, Campus do saber nº 8. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2002, v.24, supl. 1, pp.3-6. 2009. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462002000500002&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso: 25 de julho de 2020.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, J. C. Número de idosos deve superar o de crianças. **O povo**. 28 de novembro de 2006. Disponível em: www.opovo.com.br/opovo/brasil/. Acesso em: 25 de julho de 2020.

OLIVEIRA, M. M. M. de. **Significado do envelhecimento entre idosos vivendo na comunidade**. Cadernos Temáticos. Secretaria da Educação e Tecnologia. Brasília, v.20, março, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_comunidade. Acesso em: 23 de julho de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Género 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



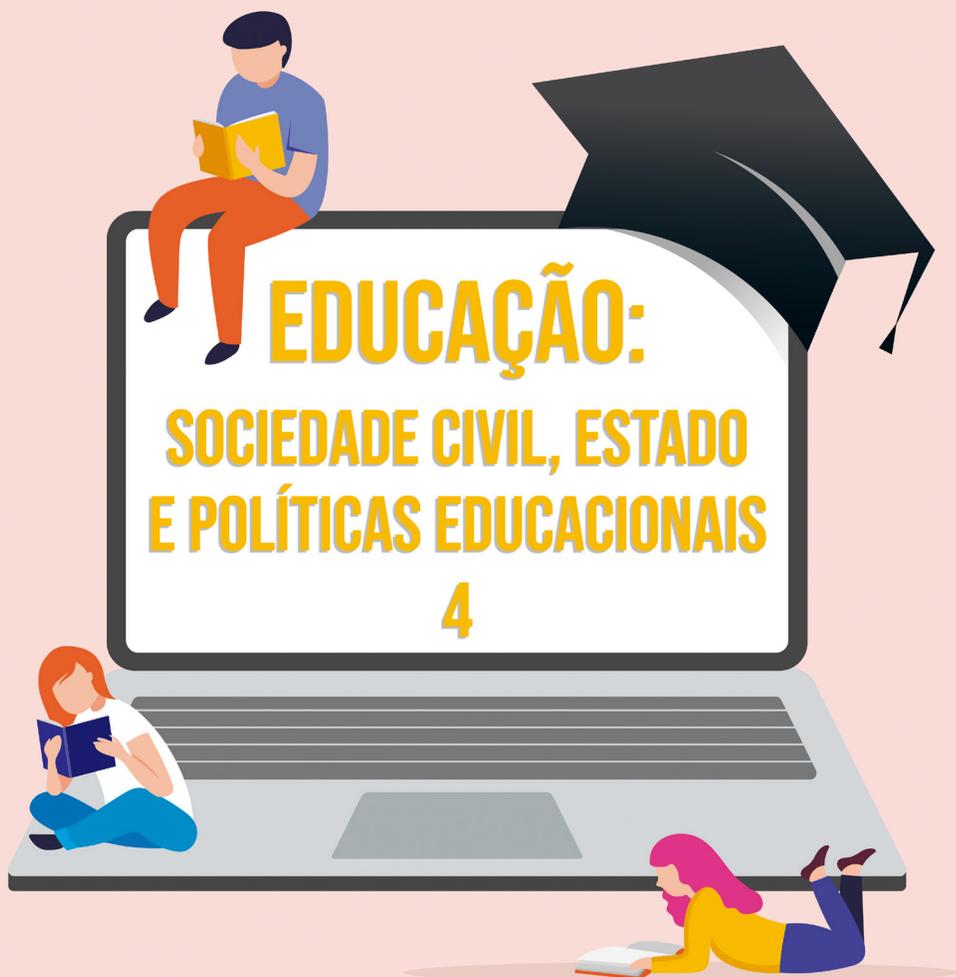
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021